Boletim Operário 353

Caxias do Sul, 04 de setembro de 2015.

Pró-mártires da Rússia

Comício popular de protesto contra o despotismo russo.
Amanhã, domingo, 7 do corrente, à 1 hora da tarde no Cassino Paulista (antigo Eldorado), à rua de S. João.
Falarão, vários oradores de diversas opiniões.
Entrada e tribunas livres.

O Amigo do Povo
São Paulo
6 de agosto de 1904.

Pró-Rússia Livre
Camaradas:
Auxiliemos de modo eficaz, na medida das nossa forças, os revolucionários que na Rússia se batem desesperadamente pela emancipação própria e, em virtude da solidariedade natural que liga todos os seres humanos, todos os países, todos os acontecimentos, pela emancipação de todos!
Continua aberta em nossa coluna a subscrição pró-Rússia revolucionária: o seu produto será enviado a Pedro Kropotkine, como tem sido feito de muitas outras partes, para ser destinado a auxiliar materialmente o movimento revolucionário russo.
Subscrição Pró-Rússia livre – Transporte, 71$800; A. Romero, 1$000; Dee Ponta Grossa; Um grupo de homens livres, por ocasião do 1° de Maio, recordando as vitimas da autocracia russa, 18$500; Um espirita social, 500; Luís Bruel, 1$. Total, 20$000. Deduzidas as despesas postais, 19$000; total, 91$800, 3ª remessa a Kropotkine (5 libras), 75$800, Resto, 16$000.
A Terra Livre
São Paulo
14 de julho de 1907.

Boicote à Burguesia
Guerra aos produtos de Matarazzo & Cia.
Operários!
O inumano explorador de crianças e mulheres, o Comendador Matarazzo, que acumulou um capital considerável e adquiriu condecorações roubando legalmente aos trabalhadores, está pondo em prática as mais cruéis vinganças contra os operários conscientes aos quais atribui a cupla da boicotagem feitas aos seus produtos.
Na semana passada despediu da sua fábrica de tecidos, sem motivo algum, o Camarada Conrado Bernacca e sua Companheira que ali entraram ultimamente.
Bernacca e sua Companheira são operários hábeis, mae ele tomou parte no recente movimento e por isso está sendo perseguido.
Contra estas infâmias é preciso agir energicamente.
Um dos meios potentes para combater este inimigo da classe produtora, é a boicotagem.
Guerra aos produtos de Matarazzo!
Ninguém compre a farinha do Moinho Matarazzo!
Ninguém consuma a banha, o óleo e os fósforos da marca Sol Levante.
Nenhum operário deve comprar nada dos estebelecimentos onde estejam expostos à venda os produtos de Matarazzo e C.
A Terra Livre
São Paulo
14 de julho de 1907.

ESMAGAR O ESTADO

Casas Boicotadas

Nesta Capital

"Fabrica Brazil" (indústria de calçados) – Rua General Câmara – Nilo Almendola & Comp. (Cachimbinho) – Esta casa está boicotada pela "Aliança dos Operários em Calçados e Classes Anexas", que apela para os Companheiros, a fim de que nenhum vá para ali trabalhar, prestando-se ao triste papel de traidor.

Cervejaria Portugal – Rua Marechal Floriano – Este estabelecimento está boicotado pela "União dos Trabalhadores em Fábricas de Bebidas", que faz um caloroso apelo às classes trabalhadoras e ao público em geral, para que não consumam produtos desta cervejaria, porque o seu proprietário é um rancoroso inimigo dos trabalhadores.

Fundição Guanabara – Rua da Gamboa – Esta fundição está boicotada pela "União Geral dos Metalúrgicos" que espera da parte dos Companheiros a recusa em trabalhar na mesma fundição.

Casa Loureiro Sobrinho & C (Marcenaria) – Rua Senador Euzébio, 93 – Este boicote é feito pela "Aliança dos Trabalhadores em Marcenaria" apelando a mesma para os Companheiros, a fim de que não trabalhem naquela marcenaria, até que esta Aliança seja vitoriosa nesta questão.

Casa Luzo Brasileira (Fábrica de malas) – A "Associação dos Maleiros, Caixoteiros, Correiros, Seleiros e Artes Correlativas" declarou boicotagem completa a esta casa e apela para todos os Companheiros a fim de que não trabalhem na referida casa, esperando da consciência de todos a devida solidariedade e firmeza neste boicote.

Boicote às cervejas e aos demais produtos da Companhia Brahma – Não tendo, até hoje, a Companhia Brahma, atendido às reclamações que lhe foram feitas pelo Centro Cosmopolita, e mesmo tendo esta Companhia obstado que os seus empregados se associaem na "União dos Empregados em Fábricas de Bebidas", a Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, resolveu declarar e manter o boicote à Companhia referida, e apela para as classes trabalhadoras, a fim de que se asbstenham de consumir produtos daquela fábrica, como sejam as cervejas Teutonia, Brahma Porter, Fidalga e Cavaleira e de outras marcas.

Tipografia Ideal – Rua Teófilo Ottoni – Por ter o seu proprietário, despedido vários Companheiros que aderiram ao último movimento grevista, "O Sindicato dos Trabalhadores Gráficos", declarou boicote à casa acima referida, apelando para todos os operários gráficos, a fim de que não trabalhem naquela casa.
Em tempo, o Sindicato, avisa ao operariado consciente, que ali trabalha o Krumiro Lindolpho Silva, impressor que não se acanha de trair os seus Companheiros.

Casa Luis XV – Rua da Assembléia, 92 – Não tendo o proprietários desta casa, atendido às reclamações que lhe foram feitas pelos operários da mesma, que lhe solicitaram a aprovação da nova tabela de preços de obra, formulada pela "Aliança dos Operários em Calçados", esta associação resolveu declarar "boicote" à referida casa, esperando que nenhum companheiro sapateiro vá trabalhar para esta casa em questão.

Niterói:
Casa Nice (oficina de calçados) – Rua da Conceição, 171
A União Geral dos Trabalhadores em Calçados – Previne aos Companheiros que ainda continua boicotada a oficina de calçados da Rua da Conceição, 171.
Espera-se portanto que nenhum sapateiro represente o triste papel de traidor, indo trabalhar insconscientemente naquela casa.
Avisa-se também ao público, que o motivo do boicote é ter o proprietário da referida casa querer obrigar os operários a trabalhar com material ordinaríssimo e em mau estado.
Voz do Povo
Rio de Janeiro
12 de junho de 1920.